

SONAE INDÚSTRIA SGPS SA

**Relatório do Conselho de Administração
2003**

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos da sociedade vimos apresentar a V. Ex.as o Relatório e Contas referentes ao exercício de 2003.

O relatório e as demonstrações financeiras que aqui apresentamos referem-se exclusivamente à actividade individual da sociedade, sendo os aspectos relativos à actividade das participadas, tratados em relatório próprio.

1. Envólvente Económica

Após uma sucessão de avanços e recuos, a **Economia Mundial** evidenciou maior dinamismo em 2003, cuja consistência se afirmaria com a evolução do tempo. O produto mundial acelerou ligeiramente (3,3%, *versus* 2,8% em 2002), em sintonia com a intensificação mundial das trocas comerciais (4,0% *versus* 2,6% em 2002). E a cadência de crescimento agora observada em várias regiões – com destaque para a Ásia, EUA, Reino Unido ou Europa do leste – será o reflexo concreto da crescente robustez dessa recuperação.

A aceleração do crescimento foi impulsionada por diversos factores, designadamente: a condução de políticas acomodáticas; condições financeiras favoráveis, ditadas pela desinflação e pelo baixo nível das taxas de juro; a retoma da confiança; a atenuação da tensão geopolítica, superveniente à ocupação do Iraque; e a implantação de reformas. Concomitantemente, os mercados accionistas evoluíram positivamente em 2003, e o preço do petróleo estabilizou, induzindo um efeito pró-neutral sobre o crescimento.

Porém, a recuperação processou-se uma vez mais de modo díspar nos principais blocos económicos, reflectindo diversidade no plano da rigidez dos mercados e na margem de manobra da política fiscal como estabilizador automático. De facto, o PIB real acelerou para 2,9% nos EUA (2,4% em 2002), evoluiu em leve abrandamento na União Europeia (UE) (0,7% *versus* 1,1%), ao passo que a economia nipónica registaria inesperada animação (2,7% *versus* 0,2%).

Nos **Estados Unidos da América**, a primavera assinalaria o arranque da aceleração do crescimento, estimulado pelas vias fiscal e monetária. O consumo privado (+3,1%) evoluiu favoravelmente, influenciado pelos ganhos de rendimento disponível induzidos pelos cortes fiscais da administração Bush. A par da retoma do investimento (+3,7%), impelido pela melhoria da produtividade, também o acréscimo de despesa pública (+3,7%) gerado pelos gastos militares ampliou a procura interna (+3,3%). Contrariamente, as exportações líquidas

ditaram um contributo negativo para o crescimento (-0,4%), embora menor que o observado em 2002 (-0,8%), correcção a que não será estranha a depreciação do dólar (-16% face ao euro e -6% face ao iene, em termos médios anuais).

A manutenção da retoma deverá continuar a impulsionar os níveis de confiança, estimulando ainda mais a procura privada nos EUA. Por outro lado, com a inflação controlada, até agora a esfera monetária manteve-se acomodaticia. Apesar dos sinais positivos mantêm-se como factores de risco o agravamento dos défices comercial e público e o elevado nível de endividamento do sector privado. O baixo nível das taxas de juro (a taxa de referência da Reserva Federal actualmente situa-se em 1,0%, o valor mais baixo dos últimos 40 anos) está inevitavelmente sujeito a uma correcção ascendente à medida que se intensificar a utilização da capacidade disponível e o emprego crescer. E, no plano fiscal, a deterioração das finanças públicas requererá a adopção de medidas de reequilíbrio.

O **Japão** registou uma aceleração súbita do crescimento (2,7%), impelida pelo investimento (4,4%) e pela procura originada nos mercados vizinhos (7,5%). Todavia, porque concentrado em ramos específicos da indústria transformadora, é admissível que este surto não seja suficientemente potente para conter o desemprego (5,3%) ou interromper o processo deflacionário – disso prova, o deflator do consumo regrediu de novo em 2003 (-1,4%). Acresce que a pressão para a apreciação do iene e os riscos associados ao empolamento da dívida pública operam como um travão à expansão, pelo que a política monetária deverá acentuar o combate à deflação. Em todo o caso, uma retoma duradoura jamais dispensará o controlo do défice público e uma nova agilidade numa reestruturação do sector financeiro que se arrasta há mais de uma década.

Na **União Europeia**, o abrandamento da actividade (0,7%) frustrou as expectativas iniciais, acabando por prevalecer, pelo terceiro ano consecutivo, um crescimento em marcha rastejante. O investimento estagnou (-0,4%, após -1,8% em 2002) e a procura interna evoluiu lentamente (1,4%). Aliás, diversos Estados-membros mergulharam em recessão durante o primeiro semestre. Porém, no final do ano, as perspectivas evoluíam sob tendência mais favorável. Sendo ainda escassos os indícios de retoma firme, a reacção dos níveis de confiança nos meios empresariais e nos mercados accionistas são lidos como sinais de melhoria do clima económico. O que, porém, não obsta a que os índices de confiança de consumidores e meios empresariais subsistam deprimidos, facto consonante com o aumento do desemprego (de 7,7 para 8,0%) e com o andamento titubeante da produção industrial. Por outro lado, as exportações líquidas contribuíram negativamente (-0,5%) para o crescimento, enfatizando que a UE não terá beneficiado da retoma nos EUA. E esse “efeito de arrastamento” poderá tardar, atenta a acentuada depreciação do dólar ocorrida desde 2002. Em consonância, para 2004-2005, a OCDE antecipa que o contributo da procura externa para o crescimento na UE será, tendencialmente, nulo.

Uma vez mais, este contexto de relativa estagnação suscitou grandes dificuldades no cumprimento do limiar para o défice público previsto no Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC), com especial relevância nos casos da Alemanha e da França. A opção por uma política orçamental mais neutral sobre o crescimento deverá assim retardar a consolidação das finanças públicas da UE no biénio 2004-2005. Segundo a OCDE e o FMI, uma recuperação firme das economias da UE não dispensará o maior vigor do comércio internacional, o reequilíbrio das finanças empresariais e uma regulação monetária atenta à valorização do euro. Mas, por outro lado, as mesmas instituições enunciam o saneamento das contas públicas, o reequilíbrio da segurança social e as reformas nos mercados de trabalho como imperativos indispensáveis a uma expansão duradoura.

Dada a exposição global do seu *portfolio* de negócios, a actividade da **Sonae Indústria** em 2003 necessariamente reflectiu a evolução conjuntural dos principais mercados em que mantém interesses e o quadro de referência em que, a curto prazo, se desenvolverá a sua actividade irá seguramente manter-se condicionado pela incerteza ainda latente quanto à firmeza dos indícios de retoma económica mundial, ainda que, por outro lado, continue a ser determinante a dinâmica interna revelada por cada um dos principais mercados de implantação – em especial no tocante aos negócios do sector terciário.

2. ACTIVIDADES DA SOCIEDADE GESTORA

A sociedade gestora, para além da gestão do seu portfolio de participações e definição das grandes linhas de orientação estratégica e acompanhamento da evolução do negócio das suas participadas, centrou a sua actividade na gestão da componente de financiamento das mesmas, nomeadamente de suporte ao investimento e cobertura de necessidades de tesouraria pontuais.

Adicionalmente, a sociedade gestora participou activamente na gestão da dívida financeira de curto prazo e de médio e longo prazo, através de uma política global de gestão financeira.

No contexto global das operações financeiras realizadas durante o período em referência, destacam-se as seguintes:

a) Aumentos de capital

Durante o exercício, a empresa não procedeu a qualquer aumento de capital.

b) Empréstimos Obrigacionistas

Durante o mês de Março de 2003 efectuou-se o pagamento do 10º. Cupão, bem como se procedeu ao reembolso integral do empréstimo obrigacionista Sonae Indústria 98, no montante de EUR 21 029 170.

c) Empresas participadas

Com vista a uma reorganização da sua árvore de participações, a empresa procedeu às seguintes operações financeiras ao longo do exercício:

- Alienação da participação financeira na Imoplamac – Gestão de Imóveis, S. A. à Sonae – Produtos e Derivados Florestais, SGPS, S. A. em Junho de 2003;
- Alienação da participação financeira na Imocapital, SGPS, S. A. à Socelpac, SGPS, S. A., em Julho de 2003;
- Aumento de capital realizado pela Tafisa – Tableros de Fibras, S. A., em Outubro de 2003, através da emissão de 416 499 258 acções, ao par, no montante de 208 249 629 euros, tendo a Sociedade e suas filiais subscrito 96,9% das acções emitidas;
- Alienação de 9 349 887 acções da Tafisa – Tableros de Fibras, S. A. ao exterior em Novembro e Dezembro de 2003;
- Alienação da participação financeira na NAB – Sociedade Imobiliária, S. A. à Spred, SGPS, S. A. durante o mês de Junho de 2003;
- Aumento de capital realizado pela Socelpac, SGPS, S. A., em Maio de 2003, através da emissão de 23 990 000 acções, ao par, no montante de 119 950 000 euros, integralmente subscrito pela Sociedade;
- Cobertura de prejuízos na Sonae Indústria, Consultadoria e Gestão, S. A., no montante de 268 617,7 euros, realizada em Dezembro de 2003;
- Fusão da RGR, Reciclagem e Gestão de Resíduos, S. A. na Ecociclo, Energia e Ambiente, S. A. em Junho de 2003.

3. INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

Durante o exercício não foram efectuados investimentos e desinvestimentos significativos pela Sociedade e suas filiais.

4. RECURSOS HUMANOS

Reestruturação e enfoque na produtividade foram os vectores chave da estratégia de recursos humanos seguida pela Sonae Indústria em 2003. A estes se adicionou uma terceira dimensão: o reforço de uma cultura organizacional resiliente e de competência e rigor.

Como consequência desta focalização, diversas empresas reduziram o número de colaboradores, e aumentaram a sua produtividade. Em Dezembro de 2003, o grupo empregava 7.046 colaboradores, o que traduz uma diminuição de 19% (1.666 colaboradores), face a igual período de 2002. Parte desta diminuição foi gerada pela desconsolidação do negócio do Plywood (1.193 colaboradores), no entanto, uma fatia significativa deveu-se à profunda revisão dos processos de trabalho, acompanhada de diversas medidas sociais de apoio à reconversão, à procura de emprego e antecipação da idade de reforma, bem como à reestruturação das estruturas centrais das empresas.

Esta redução do número de colaboradores traduziu-se igualmente numa diminuição de 6,3% dos custos de pessoal. Os custos de pessoal acumulados a Dezembro de 2003, foram de EUR 251.502.000 (dos quais cerca de 13.7MEUR do negócio do Plywood) face a EUR 268.512.582, o que traduz uma redução de EUR 17.010.582.

Em paralelo a este esforço de reestruturação, outras acções foram realizadas, com o objectivo de robustecer as equipas e as suas lideranças, assegurando assim o desenvolvimento sustentado das empresas. Entre essas iniciativas, salientam-se as seguintes:

- ✍✍ A disseminação dos processos corporativos de planeamento de recursos humanos e avaliação de desempenho, permitindo às empresas detectar necessidades e talentos internos e proporcionar novas oportunidades de desenvolvimento de carreira.
- ✍✍ A generalização de uma política corporativa de compensação para Quadros, tendente a aumentar o poder de convocatória e a competitividade externa das empresas nos respectivos mercados.
- ✍✍ A organização de um encontro internacional de Quadros, em Tróia, que envolveu cerca de 130 Quadros de Topo da Sonae Indústria provenientes de todos os países onde a organização está presente.
- ✍✍ O desenvolvimento de uma forte cultura organizacional através de um enfoque substancial na comunicação interna e o início da implementação de um modelo de competências profissionais.

Neste domínio, o investimento na formação e desenvolvimento de todos os colaboradores, que envolveu em 2003 cerca de 55 mil horas de formação em todo o mundo, continuará a ser prioritário para dotar as equipas das competências adequadas às exigências crescentes do negócio.

5. ACÇÕES PRÓPRIAS

No decorrer do exercício de 2003 a Sociedade não adquiriu ou alienou acções próprias. A 31 de Dezembro de 2003 a empresa não detinha quaisquer acções próprias.

6. RESULTADOS

O resultado líquido do exercício ascendeu a EUR 127 964 741.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Conforme consta do Balanço e Contas, os resultados líquidos do exercício foram de EUR 127 964 741.

Nos termos legais e estatutários, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral a seguinte aplicação de resultados:

Reservas legais.....	EUR	6 398 237;
Resultados Transitados.....	EUR	5 188 172;
Reservas livres.....	EUR	116 378 332.

Maia, 3 de Fevereiro de 2004

O Conselho de Administração

Belmiro Mendes de Azevedo

Carlos António Rocha Moreira da Silva

Carlos Francisco de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar

José António Comesana Portela

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Diogo António Rodrigues da Silveira

Christian Gunther Schwarz

Stefan Colin Collignon

Hans-Georg Brodach

Angel Manuel Garcia Altozano

José Alvaro Cuervo Garcia

Sonae Indústria - SGPS, SA

Balanço em 31 de Dezembro de 2003

Activo	03.12.31			Euros
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação.....	6.163.637	6.147.736	15.901	419.422
Despesas investigação e desenvolvimento.....	90.928	90.916	12	7.030
Propriedade industrial e outros direitos.....				
Trespassee.....				
Imobilizações em curso.....				
Adiantam. por conta de imobilizações incorpóreas.....				
	6.254.565	6.238.652	15.913	426.452
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais.....				
Edifícios e outras construções.....				
Equipamento básico.....				
Equipamento de transporte.....				
Ferramentas e utensílios.....				
Equipamento administrativo.....	110.620	101.843	8.777	14.296
Taras e vasilhame.....				
Outras imobilizações corpóreas.....				
Imobilizações em curso.....				
Adiantam. por conta de imobilizações corpóreas.....				
	110.620	101.843	8.777	14.296
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo.....	685.233.028		685.233.028	392.211.833
Empréstimos a empresas do grupo.....	45.848.086		45.848.086	67.010.013
Partes de capital em empresas associadas.....	159.615		159.615	159.615
Empréstimos a empresas associadas.....				
Títulos e outras aplicações financeiras.....	196.811		196.811	196.831
Outros empréstimos concedidos.....	264.988.484		264.988.484	339.988.714
Imobilizações em curso.....				
Adiant. p/ conta investimentos financeiros.....				
	996.426.024		996.426.024	799.567.006
CIRCULANTE				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo.....				
Produtos e trabalhos em curso.....				
Subprodutos desperd.resíduos e refugos.....				
Produtos acabados e intermédios.....				
Mercadorias.....				
Adiantamentos p/ conta de compras.....				
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes c/c.....				
Clientes - Títulos a receber.....				
Adiantam. a fornecedores.....				
Estado e outros entes públicos.....				
Outros devedores.....	4.831		4.831	4.843.801
	4.831		4.831	4.843.801
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes/c.....				
Clientes - Títulos a receber.....				
Clientes de cobrança duvidosa.....				
Empresas do grupo.....	92.765.797		92.765.797	146.217.727
Empresas participadas e participantes.....				
Outros accionistas.....				
Adiantam. a fornecedores.....				
Adiantam. a fornecedores de imobilizado.....				
Estado e outros entes públicos.....	418.897		418.897	473.770
Outros devedores.....	2.161.293		2.161.293	8.992.161
Subscritores de capital.....				
	95.345.987		95.345.987	155.683.658
Títulos negociáveis:				
Obrigações em empresas associadas.....	3.606.073		3.606.073	
Outros títulos negociáveis.....				
Outras aplicações de tesouraria.....	45.960.087		45.960.087	23.221.100
	49.566.160		49.566.160	23.221.100
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários.....	292.383		292.383	44.484
Caixa.....	203		203	144
	292.586		292.586	44.628
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos.....	657.627		657.627	235.674
Custos diferidos.....				
	657.627		657.627	534.884
Total de amortizações		6.340.495		
Total de provisões				
Total do activo	1.148.658.400		1.142.317.905	984.335.825

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Sonae Indústria - SGPS, SA

Balanço em 31 de Dezembro de 2003

Euros

Capital Próprio e Passivo	03.12.31	02.12.31
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital.....	500.000.000	500.000.000
Acções próprias - valor nominal.....		
Acções próprias - descontos e prémios.....		
Acções próprias - acções remíveis.....		
Prestações suplementares.....		
Prémios de emissão de acções.....	135.339.049	135.339.049
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas.....		
Reservas de reavaliação.....		
Reservas:		
Reservas legais.....	3.297.117	3.297.117
Reservas estatutárias.....		
Reservas contratuais.....		
Outras reservas.....	50.818.831	50.818.831
Resultados transitados.....	-5.188.172	1.947.029
	684.266.825	691.402.026
Resultado líquido do exercício	127.964.741	-7.135.201
Total dos capitais próprios	812.231.566	684.266.825
PASSIVO		
Provisões para riscos e encargos:		
Provisões para pensões.....		
Provisões para impostos.....		
Outras provisões para riscos e encargos.....		
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Convertíveis.....		
Não convertíveis.....		
Dívidas a instituições de crédito.....		
Adiantamentos por conta de vendas.....		
Fornecedores c/c.....		
Fornecedores - Títulos a pagar.....		
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....		
Empresas do grupo.....	214.053.790	197.883.850
Empresas participadas e participantes.....		
Outros accionistas (sócios).....		
Adiantamentos de clientes.....		
Outros empréstimos obtidos.....		
Fornecedores de imobilizado c/c.....		
Estado e outros entes públicos.....		
Outros credores.....		
Subscritores de capital MLP.....		
	214.053.790	197.883.850
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Convertíveis.....		
Não convertíveis.....		21.029.170
Dívidas a instituições de crédito.....	14.950.979	4.510.040
Adiantamentos por conta de vendas.....		
Fornecedores c/c.....	21.852	4.790
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....		
Fornecedores - Títulos a pagar.....		
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....		
Empresas do grupo.....	99.825.936	65.624.729
Empresas participadas e participantes.....		
Outros accionistas (sócios).....		
Adiantamentos de clientes.....		
Outros empréstimos obtidos.....		
Fornecedores de imobilizado c/c.....		
Estado e outros entes públicos.....	359.593	271.804
Outros credores.....	765.241	10.395.055
	115.923.601	101.835.588
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos.....	108.948	349.562
Proveitos diferidos.....		
	108.948	349.562
Total do passivo	330.086.339	300.069.000
Total do capital próprio e do passivo	1.142.317.905	984.335.825

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Sonae Indústria - SGPS, SA
Demonstração dos Resultados do exercício de 2003
Euros

	03.12.31		02.12.31	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias.....				
Matérias-Primas.....				
Fornecimentos e serviços externos		210.285		411.156
Custos com o pessoal:				
Remunerações.....	19.000			
Encargos sociais:				
Pensões.....		19.000		
Outros.....				
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	415.318		1.173.363	
Provisões.....		415.318		1.173.363
Impostos.....	116.938		38.113	
Outros custos operacionais.....	929	117.867	2.397	40.510
(A)		762.470		1.625.029
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros.....				
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo.....	14.068.634		15.475.441	
Outros.....	560.739	14.629.373	1.467.507	16.942.948
(C)		15.391.843		18.567.977
Perdas relativas a empresas associadas.....				
Custos e perdas extraordinárias		377.991		18.941.538
(E)		15.769.834		37.509.515
Imposto sobre o rendimento do exercício		231		165
(G)		15.770.065		37.509.680
Resultado líquido do exercício		127.964.741		-7.135.201
		143.734.806		30.374.479
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Mercadorias.....				
Produtos.....				
Prestação de serviços				
Variação da produção.....				
Trabalhos para a própria empresa.....			22.362	
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração.....				
Outros proveitos e ganhos operacionais				22.362
(B)				22.362
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a empresas do grupo.....				
Relativos a outras empresas.....				
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Relativos a empresas do grupo.....	1.953.506		1.208.788	
Outros.....				
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo.....	19.603.751		25.760.834	
Outros.....	95.632	21.652.889	25.419	26.995.041
(D)		21.652.889		27.017.403
Ganhos relativos a empresas associadas.....				
Proveitos e ganhos extraordinários		122.081.917		3.357.076
(F)		143.734.806		30.374.479
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		-762.470		-1.602.667
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		7.023.516		10.052.093
Resultados correntes: (D) - (C) =		6.261.046		8.449.426
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		127.964.972		-7.135.036
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =		127.964.741		-7.135.201

O Técnico Oficial de Contas
O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

Demonstração dos resultados por funções do exercício de 2003

Euros

	Exercício	
	03.12.31	02.12.31
Vendas e Prestações de Serviços		
Custo Vendas e das Prestações de Serviços		
RESULTADOS BRUTOS		
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		22.362
Custos de Distribuição		
Custos Administrativos	-661.167	-1.522.863
Outros Custos e Perdas Operacionais	-20.202	-102.166
RESULTADOS OPERACIONAIS	-681.369	-1.602.667
Custo Líquido de Financiamento	6.942.414	10.052.093
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	121.420.956	-16.567.599
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
Resultados não usuais ou não frequentes	282.970	983.137
RESULTADOS CORRENTES	127.964.971	-7.135.036
Imposto sobre os Resultados Correntes	-231	-165
RESULTADOS CORRENTES APÓS IMPOSTOS	127.964.741	-7.135.201
Resultados Extraordinários		
Imposto sobre os Resultados Extraordinários		
RESULTADOS LÍQUIDOS	127.964.741	-7.135.201
RESULTADOS POR ACÇÃO	1,2796474	0,0713520

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA SGPS SA

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

(Valores expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A informação constante deste anexo segue a estrutura e numeração propostas pelo Plano Oficial de Contabilidade, sendo apenas apresentadas as notas cuja informação é relevante para a leitura das demonstrações financeiras da Sonae Indústria, SGPS, SA.

1. DISPOSIÇÕES DO POC DERROGADAS NO EXERCÍCIO

No sentido de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada, as disposições do POC derogadas, assim como os seus efeitos, foram os seguintes:

Nas demonstrações financeiras não foi aplicado o método da equivalência patrimonial previsto pela Directriz Contabilística nº 9/92, por se considerar que, apresentando esta sociedade demonstrações financeiras consolidadas, a aplicação do referido método nas contas individuais continuaria a não traduzir uma imagem apropriada da composição do património e actividades desenvolvidas pelo conjunto da Sociedade com as suas filiais. Adicionalmente, a aplicação deste método, quando a Sociedade apresenta demonstrações financeiras consolidadas, não é obrigatório no normativo internacional.

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS UTILIZADAS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas em conformidade com os princípios contabilísticos da continuidade das operações, da especialização dos exercícios e do custo histórico, e foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos e políticas contabilísticas:

a) Activo imobilizado incorpóreo

O activo imobilizado incorpóreo é apresentado ao custo de aquisição e é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de 3 anos.

b) Activo imobilizado corpóreo

O imobilizado é registado ao custo de aquisição, sendo as amortizações calculadas segundo o método das quotas constantes, com aplicação das taxas mínimas da portaria nº. 737/81 e do decreto regulamentar nº. 2/90.

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição adicionado das despesas de compra ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas e de outros empréstimos concedidos, ao valor nominal. As perdas permanentes de valor estimadas na realização das participações financeiras e empréstimos, encontram-se registadas na rubrica provisão para investimentos financeiros.

Na venda de participações financeiras, durante o exercício de 2003 a sociedade passou a utilizar o custo médio como método de custeio.

d) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis e outras aplicações de tesouraria são registados ao mais baixo do custo de aquisição, incluindo os gastos adicionais de compra mas excluindo eventuais parcelas de rendimentos correspondentes ao tempo decorrido, ou valor de mercado.

e) Dívidas de e a Terceiros

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação.

À data do balanço as dívidas resultantes dessas operações (excepto as incluídas nas rubricas de investimentos financeiros), em relação às quais não exista fixação de câmbio, são actualizadas com base no câmbio dessa data, sendo as respectivas diferenças de câmbio, se negativas e/ou positivas de curto prazo, reconhecidas como resultados do exercício e, se positivas de médio e longo prazo, diferidas. Caso existam expectativas razoáveis de que o ganho é reversível, o mesmo é transferido para resultados no exercício em que se realizam os pagamentos ou recebimentos, totais ou parciais, das dívidas com que estão relacionadas e pela parte correspondente a cada pagamento ou recebimento.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

Durante o exercício de 2003 não existiram pessoas com vínculo laboral à Sociedade.

8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Não ocorreram variações significativas no saldo da rubrica de Despesas de Instalação durante o exercício.

10. MOVIMENTOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o exercício, nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões podem ser resumidos como segue:

Activo Bruto					Euros
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	6.384.321	18.071		-238.755	6.163.637
Despesas Investigação e Desenvolvimento	90.928				90.928
	6.475.249	18.071		-238.755	6.254.565
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento de transporte					0
Equipamento administrativo	111.953	505	1.838		110.620
	111.953	505	1.838		110.620
Investimentos financeiros:					
a) Partes de capital em empresas do grupo	392.211.833	306.328.711	13.307.516	0	685.233.028
Empréstimos a empresas do grupo	67.010.013	24.624.943	45.786.870		45.848.086
Partes de capital em empresas associadas	159.615			0	159.615
Empréstimos a empresas associadas					
Títulos e outras aplicações financeiras	196.831	0	20	0	196.811
Outros empréstimos concedidos	339.988.714	133.468.968	208.493.256	24.058	264.988.484
	799.567.006	464.422.622	267.587.662	24.058	996.426.024

a) O aumento verificado na rubrica respeita essencialmente à subscrição e realização dos aumentos de capital na Socelpac, SGPS, S. A. (aproximadamente 120 milhões de euros) e na Tafisa - Tableros de Fibras, S. A. (aproximadamente 174 milhões de euros).

Amortizações e Provisões				Euros
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	5.964.899	405.786	-222.949	6.147.736
Despesas Investigação e Desenvolvimento	83.898	4.399	2.619	90.916
	6.048.797	410.185	-220.330	6.238.652
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento de transporte				
Equipamento administrativo	97.657	5.335	1.149	101.843
	97.657	5.335	1.149	101.843
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo				

12. DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Em 31 de Dezembro de 2003 não existiam bens reavaliados no imobilizado da sociedade.

14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

As imobilizações corpóreas estão afectas à actividade da sociedade.

16. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2003, a Sociedade detinha as seguintes participações em empresas do grupo e associadas:

Firma	Euros		
	% de Participação	Capitais Próprios	Resultados exercício
		31.12.2003	2003
Ecociclo - Energia e Ambiente, S. A.	100	5.890	97.110
Euroresinas - Indústrias Químicas, S. A.	100	4.320.447	-508.092
Maichave - Consultoria e Gestão, S. A.	100	-590.617	-295.483
Maiequipa, Gestão Florestal, S. A.	100	523.449	-53.331
Movelpartes - Comp. Para Ind. de Mobil. , S. A.	100	4.034.000	-398.953
Poliface - Comp. Sist. p ^a Mobil. e Constr., S. A.	100	3.623.414	-648.986
Resoflex - Mobil. e Equipam. de Gestão, S. A.	100	230.363	-627.559
SIR - Sonae Indústria de Revestimentos, S. A.	99,98	26.502.672	-505.862
Socelpac, SGPS, S. A.	100	119.954.168	-15.893
Sonae - Serviços de Gestão, S. A.	100	1.979.376	102.278
Sonae Indústria - Consultadoria e Gestão, S. A.	100	51.284	1.285
Sonae Indústria Brasil, Lda	100	192.811	3.176 a)
Sonae North America, Ltd	100	302	-1.953 a)
Sonae Tafibra - Gestão Comercial, S. A.	100	1.703.231	374.886
Sonaegest Soc. Gest. Fundos Imobiliários, S. A.	20	1.405.232	-40.023 a)
Tafisa - Tableros de Fibras, S. A.	83,82	216.386.415	-1.934.521

A empresa integra o perímetro de consolidação da Sonae, SGPS, S. A. com sede no lugar de Espido, Via Norte, Maia.

a) Sociedade não incluída no perímetro de consolidação social da Sonae Indústria, SGPS, SA, por imaterialidade.

27. OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS SIMILARES EMITIDOS PELA SOCIEDADE

OBRIGAÇÕES SONAE INDÚSTRIA/98

Em Março de 2003 efectuou-se o pagamento de juros referentes ao 10º cupão, bem como se procedeu ao reembolso integral do empréstimo obrigacionista, no montante de 21 029 170 euros.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO EVIDENCIADOS NO BALANÇO

A Sonae Indústria, S. G. P. S., S. A. é solidariamente responsável com o seu principal accionista, Sonae S.G.P.S., S. A., pelo cumprimento das obrigações decorrentes de um contrato de financiamento junto do Banco Europeu de Investimentos, no montante de 50 000 000 euros, efectuado durante o exercício de 2001;

Durante o exercício de 2002, a Sonae Indústria S. G. P. S., S. A., conjuntamente com o seu principal accionista, Sonae S. G. P. S., S. A. e com a sua filial Glunz AG, efectuaram um contrato de financiamento junto do Banco Europeu de Investimento, no montante de 119 000 000 euros, o qual estabelece que as três sociedades são solidariamente responsáveis pelo cumprimento das obrigações decorrentes do mesmo.

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2003, a Sociedade tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

	Euros
1ª Repartição de finanças da Maia	357.258
Banco Europeu de Investimento	119.000.000
Outros	1.000.000

Não foi criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com os diferendos de natureza fiscal para os quais foram prestadas garantias, por ser entendimento da Administração que da resolução dos referidos diferendos não resultarão quaisquer passivos para a Sociedade.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2003 o capital social está representado por 100 000 000 de acções ordinárias ao portador e escriturais, com o valor nominal de 5 Euros.

37. PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL SUPERIOR OU IGUAL A 20%, POR PESSOAS COLECTIVAS

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2003:

Sociedade	%
Sonae SGPS, S. A.	95,87

40. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO NAS RUBRICAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS

Os movimentos ocorridos nas outras rubricas de capitais próprios durante o exercício de 2003 foram como segue:

Rubricas	Euros			
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital social	500.000.000			500.000.000
Acções Próprias:				
Valor nominal				
Desconto e prémios				
Prestações suplementares				
Prémios de emissão de acções	135.339.049			135.339.049
Ajustamento de partes de capital em empresas do grupo e associadas				
Reservas de reavaliação				
Reservas				
- Reservas legais	3.297.117			3.297.117
- Reservas estatutárias				
- Reservas contratuais				
- Outras reservas	50.818.831			50.818.831
Resultados Transitados	1.947.029		-7.135.201	-5.188.172
Resultado Líquido	-7.135.201	127.964.741	7.135.201	127.964.741
	684.266.825	127.964.741		812.231.566

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Euros		
Custos e perdas	03.12.31	02.12.31
Juros suportados	14.580.574	16.500.147
Amortização de investimentos em imóveis		
Provisões para aplicações financeiras		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.863	410.779
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros custos e perdas financeiras	46.936	32.022
Resultados financeiros	7.023.516	10.052.093
	21.652.889	26.995.041
Proveitos e ganhos	03.12.31	02.12.31
Juros obtidos	21.571.788	26.995.041
Rendimentos de imóveis		
Rendimentos de participações de capital		
Diferenças de câmbio favoráveis	81.101	
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros proveitos e ganhos financeiros		
	21.652.889	26.995.041

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINARIOS

		euros	
		03.12.31	02.12.31
Custos e perdas			
Donativos			
Dívidas incobráveis			
Perdas em existências			
Perdas em imobilizações		377.789	16.567.599
Multas e penalidades			100
Aumentos de amortizações e provisões		202	
Correcções relativas a exercícios anteriores			380.090
Outros custos e perdas extraordinárias			1.993.749
Resultados extraordinários		121.703.926	-15.584.462
		122.081.917	3.357.076
Proveitos e ganhos		03.12.31	02.12.31
Restituição de impostos			
Recuperação de dívidas			
Ganhos em existências			
a) Ganhos em imobilizações	121.798.745		
Benefícios de penalidades contratuais			
Reduções de amortizações e provisões			2.035.000
Reduções de amortizações			
Correcções relativas a exercícios anteriores		220.330	933.380
Outros proveitos e ganhos extraordinários		62.842	388.696
		122.081.917	3.357.076

a) Inclui 119 725 000 euros de mais-valia referente à alienação da participação na Imocapital SGPS, SA a uma sociedade do grupo, que teve por base uma avaliação independente.

47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Nº 4 do Artº 5º do Decreto-Lei nº 318/94

Euros					
Créditos de empresas participantes					
Sociedade	Saldo				
	Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Final
Sonae SGPS, S. A.	197.883.850	16.169.940			214.053.790
Euros					
Créditos a empresas participadas					
Sociedade	Saldo				
	Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Final
Euroresinas, Indústrias Químicas, S. A.	17.302.701		300.000		17.002.701
Ecociclo - Energia e Ambiente, S. A.	299.892				299.892
Imocapital, SGPS, S. A.	24.625.247		24.625.247		
Maiequipa, Gestão Florestal, S. A.	331.617				331.617
Movelpartes - Comp. Pª Indústria de Mobiliário, S. A.	3.691.918		923.000		2.768.918
NAB - Sociedade Imobiliária, S. A.	12.803.090		12.803.090		
Poliface, Comp. Sistemas pª Mobiliário Const., S. A.	444.955		444.955		
Socelpac, SGPS, SA		24.624.943			24.624.943
Somit Imobiliária, S. A.	1.880.500		1.880.500		
Sonae Indústria de Revestimentos, S. A.	5.907.739		5.087.739		820.000
Sonae North America, Ltd	1.088				1.088
Tafisa - Tableros de Fibras, S. A.	1.603.838		1.603.838		
Taiber - Tableros Aglomerados Ibérios, S. L.	338.106.142	133.468.968	206.612.845	25.146	264.987.411
	406.998.727	158.093.911	254.281.214	25.146	310.836.570

48. OUTRAS INFORMAÇÕES

1) EMPRÉSTIMOS DE FINANCIAMENTO CONCEDIDOS E NÃO REMUNERADOS

Os saldos de suprimentos concedidos e não remunerados existentes à data de 31.12.2003 eram como segue:

	Euros	
	31.12.2002	31.12.2003
- Ecociclo - Energia e Ambiente, S. A.	173.774	
- Imocapital, SGPS, S. A.	24.625.247	
- Sonae North America, Ltd	1.088	
- Socelpac, SGPS, SA		24.624.943

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ANEXO A QUE SE REFERE O ARTIGO 447º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Belmiro Mendes de Azevedo

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	31.12.2003
						Quantidade
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						49.999.997
Imparfin, SGPS, SA (3)						150.000
Compra	24.10.2003	37.500	4,79			
Sonae, SGPS, SA		793.766				14.901
Compra	24.10.2003		0,63			
Venda	17.11.2003			793.766	0,63	

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	31.12.2003
						Quantidade
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Imparfin, SGPS, SA (2)						150.000
Compra	24.10.2003	37.500	4,79			
Sonae, SGPS, SA						277.486
Obrigações Sonae Indústria / 98						0
Amortização	03.03.2003			2.013.647	0,01	

Carlos Francisco de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	31.12.2003
						Quantidade
Sonae, SGPS, SA						10.620

Jose Antonio Comesaña Portela

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	31.12.2003
						Quantidade
Tableros de Fibras, S.A.						57.024
Venda	03.10.2003			1.216	1,6	
Compra	06.10.2003	87.024	0,53			
Venda	05.11.2003			20.000	1,5	
Venda	06.11.2003			10.000	1,26	

	Data	Aquisições		Alienações		Quantidade
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	Quantidade
(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA						
Sonae, SGPS, SA						949.983.715
Compra	24.10.2003	1.088.525	0,61			
Compra	17.11.2003	793.766	0,63			
Pareuro, BV (2)						20.000
(2) Pareuro, BV						
Sonae, SGPS, SA						108.820.695
(3) Imparfin, SGPS, SA						
Sonae, SGPS, SA						4.105.273
Venda	24.10.2003			1.088.525	0,61	

ANEXO A QUE SE REFERE O ARTIGO 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

	Número de acções a 31.12.03
Efanor Investimentos, SGPS, SA	
Sonae, SGPS, SA	949.983.715
Pareuro, BV	20.000
Pareuro, BV	
Sonae, SGPS, SA	108.820.695
Sonae, SGPS, S.A.	
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	95.871.002

Participações qualificadas a 31 de Dezembro de 2003

Dando cumprimentos ao artº. 6º., alínea e) do Regulamento da CMVM nº. 11/2000, com as alterações introduzidas pelo Regulamento nº 24/2000, indicamos os titulares de participações qualificadas a 31 de Dezembro de 2003:

Accionista	Número de acções	% Direitos de voto
Sonae, SGPS, S.A.	95.871.002	95,87%

SONAE INDÚSTRIA, SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S. A

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO DE 2003

ACTIVIDADES OPERACIONAIS:

	Euros	
Pagamentos a fornecedores	67.433	
Pagamentos ao pessoal	14.252	
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	-81.685	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	48.817	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	222.584	
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>	189.716	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	283.172	
<i>Fluxos das actividades operacionais (1)</i>		472.888

ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:

Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	144.533.394	
Imobilizações corpóreas	689	
Imobilizações incorpóreas	57.154	
Juros e proveitos similares	6.828.613	
Empréstimos concedidos	325.265.948	476.685.798
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	315.982.566	
Imobilizações corpóreas	505	
Imobilizações incorpóreas	56.799	
Empréstimos concedidos	159.443.911	475.483.781
<i>Fluxos das actividades de investimento (2)</i>		1.202.017

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	103.638.316	103.638.316
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	66.867.230	
Juros e custos similares	21.803.912	88.671.142
<i>Fluxos das actividades de financiamento (3)</i>		14.967.174

Varição de caixa e seus equivalentes (4 = (1) + (2) + (3)) 16.642.079

Caixa e seus equivalentes no início do período 23.265.696

Caixa e seus equivalentes no fim do período 39.907.775

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S. A**ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

A Informação constante deste anexo segue a estrutura e numeração propostas pela directriz contabilística nº 14/93, sendo apenas apresentadas as notas cuja informação é relevante para a leitura da Demonstração dos fluxos de caixa da Sonae Indústria, SGPS, S. A..

1- Aquisições ou alienações de filiais e outras actividades empresariais

RUBRICAS	Euros	
	Alienações	
	Preço Total	Valor Recebido
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
Imoplamac	620.000	620.000
Imocapital	119.750.000	119.750.000
Nab	231.210	231.210

2- Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	Euros	
	2003	2002
Numerário	203	144
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	292.383	44.484
Equivalentes a caixa	39.615.189	23.221.068
Caixa e seus equivalentes	39.907.775	23.265.696
Depósitos à ordem (saldo credor)	9.950.971	32
Disponibilidades constantes do balanço	49.858.746	23.265.728

5 - Outras informações necessárias à compreensão da demonstração consolidada dos fluxos de caixa

a) Nas rubricas de "Recebimentos provenientes de empréstimos obtidos" e de "Pagamentos respeitantes a empréstimos obtidos" das actividades de financiamento, estão incluídos 66 867 230 euros de empréstimos de muito curto prazo.

O Técnico Oficial de Contas**O Conselho de Administração**

Sonae Indústria, SGPS, SA
Lugar do Espido Via Norte
Apartado 1096
4471-909 Maia Portugal

Telefone (+351) 220 100 401
Fax (+351) 220 100 453

www.sonaeindustria.com



SONAE INDÚSTRIA-SGPS, S.A.
Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia
Capital social: €500 000 000
Matriculada na C.R.C da Maia sob o nº 1067
Pessoa colectiva nº 500 204 128
Sociedade Aberta

Certifico que, nos termos da acta número setenta e nove de vinte e oito de Abril de dois mil e quatro, tomada no livro de actas da Assembleia Geral de accionistas, se mostra que foram aprovadas por unanimidade as seguintes propostas:

- a) “Propõe-se que o Relatório de Gestão, Contas e respectivos anexos, relativos ao exercício de dois mil e três, sejam aprovados tal como apresentados”;
- b) “Propõe-se que o Relatório de Gestão, Contas Consolidados e respectivos anexos, relativos ao exercício de dois mil e três, sejam aprovados tal como apresentados”;
- c) “Conforme consta do Balanço e Contas, os resultados líquidos do exercício foram de cento e vinte e sete milhões novecentos e sessenta e quatro mil setecentos e quarenta e um euros.

Nos termos legais e estatutários, o Conselho de administração propõe à Assembleia Geral a seguinte aplicação de resultados:

Reservas Legais – seis milhões trezentos e noventa e oito mil duzentos e trinta e sete euros;

Resultados Transitados – cinco milhões cento e oitenta e oito mil cento e setenta e dois euros;

Reservas Livres – cento e dezasseis milhões trezentos e setenta e oito mil trezentos e trinta e dois euros”.

Maia, 3 de Maio de 2004

A Secretária da Sociedade,

(Júlia Moreira da Silva)

MAGALHÃES, NEVES & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Inscrição na OROC nº 95
Registo na CMVM nº 223
NIPC 502 558 610
Capital Social 50.000 euros
Matriculada na CRC de Lisboa sob o nº 12.179

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CONTAS INDIVIDUAIS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 que evidencia um total de 1.142.317.905 Euros e capitais próprios de 812.231.566 Euros, incluindo um resultado líquido de 127.964.741 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. Conforme referido no anexo ao balanço e à demonstração dos resultados, as participações financeiras em empresas do grupo e associadas, encontram-se registadas ao custo de aquisição e não pelo método da equivalência patrimonial, conforme requerido pela Directriz Contabilística nº 9. A Empresa irá preparar e apresentar em separado, demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2002. Embora na Nota 16 do anexo ao balanço e à demonstração dos resultados seja apresentada informação financeira das empresas do grupo e associadas, à data desta Certificação Legal das Contas não foi quantificado o efeito nas demonstrações financeiras anexas que resultaria caso tivesse sido utilizado o método da equivalência patrimonial para registar os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas.

Opinião

5. Em nossa opinião, excepto para os efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A. em 31 de Dezembro de 2003, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Porto, 3 de Fevereiro de 2004

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

MAGALHÃES, NEVES & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Inscrição na OROC nº 95
Registo na CMVM nº 223
NIPC 502 558 610
Capital Social 50.000 euros
Matriculada na CRC de Lisboa sob o nº 12.179

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CONTAS INDIVIDUAIS

Aos Accionistas da
Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A. ("Empresa"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, os quais são da responsabilidade da Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2003 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui no parágrafo 4 uma reserva e o Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada.

Face ao exposto, somos de opinião que, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele incluída, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 3 de Fevereiro de 2004

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

MAGALHÃES, NEVES & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Inscrição na OROC nº 95
Registo na CMVM nº 223
NIPC 502 558 610
Capital Social 50.000 euros
Matriculada na CRC de Lisboa sob o nº 12.179

RELATÓRIO DE AUDITORIA

CONTAS INDIVIDUAIS

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 da Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 que evidencia um total de 1.142.317.905 Euros e capitais próprios de 812.231.566 Euros, incluindo um resultado líquido de 127.964.741 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

5. Conforme referido no anexo ao balanço e à demonstração dos resultados, as participações financeiras em empresas do grupo e associadas, encontram-se registadas ao custo de aquisição e não pelo método da equivalência patrimonial, conforme requerido pela Directriz Contabilística nº 9. A Empresa irá preparar e apresentar em separado, demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2003. Embora na Nota 16 do anexo ao balanço e à demonstração dos resultados seja apresentada informação financeira das empresas do grupo e associadas, à data desta Certificação Legal das Contas não foi quantificado o efeito nas demonstrações financeiras anexas que resultaria caso tivesse sido utilizado o método da equivalência patrimonial para registar os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas.

Opinião

6. Em nossa opinião, excepto para os efeitos do assunto descrito no parágrafo 5 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A. em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 3 de Fevereiro de 2004

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves